

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# **BOLETIM DE CONJUNTURA**

**BOCA**

Ano II | Volume 2 | Nº 4 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<http://doi.org/10.5281/zenodo.3748873>



## A ALEMANHA DE ANGELA MERKEL NAS CRISES SOBREPOSTAS DE UM MUNDO PARCIALMENTE GLOBALIZADO

Carlos Frederico Pereira da Silva Gama<sup>1</sup>

### Resumo

Contradições vividas na Alemanha – democracia mais populosa da União Europeia – sinalizam tendências globais. A sobreposição de crises advindas de diferentes áreas das relações internacionais se tornou comum após a Guerra Fria e se acelerou ao longo do século presente. O crescimento da estatura de Angela Merkel como estadista não impediu uma prolongada erosão do sistema político doméstico – assim como a proeminência das instituições comunitárias ocorre em meio a uma sobreposição de crises que impactam o processo de integração continental.

**Palavras-chave:** Alemanha; coronavírus; crises; globalização; União Europeia.

16 de janeiro de 2020. A Ministra da Defesa da Alemanha Annegret Kramp-Karrenbauer subiu ao púlpito da *London School of Economics* para discutir, com professores, alunos e especialistas, os rumos da relação entre seu país e o anfitrião Reino Unido, apenas duas semanas antes da consumação do *Brexit*. Entre os desafios para as sociedades abertas num mundo parcialmente globalizado e temores de uma recessão continental com barreiras à movimentação de pessoas, bens e investimentos, uma pergunta incomodou a então sucessora da chanceler Angela Merkel:

- *Seu partido (União Democrática Cristã – CDU) faria alianças com a extrema-direita para formar os novos governos após as eleições regionais?* A ministra se esquivou da pergunta. Apesar de ser líder do partido, disse não ser porta-voz das políticas de alianças regionais. Em seguida, nova pergunta manteve no ar o incômodo: - *por que seu partido não faz alianças com a esquerda (como o Partido Verde e a formação Die Linke) para obter maior governabilidade?*

As respostas evasivas de Annegret Kramp-Karrenbauer foram respondidas por decisões súbitas que se sobrepuseram nos planos regional, nacional, europeu e global.

Em 27 de Janeiro, o primeiro caso de contaminação pelo novo coronavírus, causador da doença COVID-19, na Alemanha foi confirmado em Munique, no estado da Baviera. A nova enfermidade eclodiu na região de Wuhan, China, no fim de 2019.

Em 6 de Fevereiro, Thomas Kemmerich (Partido Liberal Democrático – FDP) foi eleito governador da Turíngia (SCHOLZ, 2020) com apoios da democracia cristã e da formação de extrema-direita Alternativa para a Alemanha (AfD) – na primeira vez que esse tipo de coalizão ocorreu após a Segunda Guerra Mundial.

<sup>1</sup> Professor de Relações Internacionais na Universidade Federal do Tocantins. E-mail para contato: [surrealogs@gmail.com](mailto:surrealogs@gmail.com)



4 dias depois, Annegret Kramp-Karrenbauer renunciava à liderança da CDU (BBC, 2020) – o que reverteu a decisão de apoio ao FDP e abriu uma crise no estado da Turíngia, conduzindo a um governo interino liderado por *Die Linke* até a realização de novas eleições (DEUTSCHE WELLE, 2020), marcadas inicialmente para Abril de 2021.

Em 11 de Março, a Organização Mundial da Saúde declarou o COVID-19 uma pandemia global (WHO, 2020). O planeta contabilizava mais de 100.000 casos confirmados, na ocasião.

Dois meses após o debate na LSE, a antecessor de Annegret Kramp-Karrenbauer no Ministério da Defesa – Ursula von der Leyen, Presidenta da Comissão Europeia – anunciava o fechamento das fronteiras da Europa por 30 dias (STRAUSS, 2020) para conter a disseminação do coronavírus. Foi o primeiro fechamento quase integral da zona de Schengen ao longo de sua existência.

Em 22 de Março – com o número de infecções na Alemanha se aproximando da casa de 20.000 – Merkel anunciou um pacote de auxílio econômico emergencial (EFE, 2020), reiterou a importância das medidas de contenção e se retirou para uma quarentena auto-imposta. Com o adiamento compulsório dos eventos de 2020, há muitas dúvidas sobre a manutenção do calendário eleitoral no ano que vem.

Ao fim de Março, a Alemanha contava com mais de 70.000 casos da nova enfermidade, com óbitos ligeiramente superiores a 1% do total (WORLDMETERS, 2020) – índices que destoam notavelmente num contexto global (CLIFFE, 2020).

Contradições vividas na democracia mais populosa da União Europeia sinalizam tendências globais.

Sob a batuta de Merkel, a República Federal atravessou a mais profunda crise econômica da Europa integrada com crescimento modesto. Numa era de novos muros na Europa e alhures, a Alemanha abriu as portas para 1 milhão de sírios em busca de um novo lar. Essa demonstração notável de solidariedade internacional não se dobrou frente à escalada do terrorismo do grupo “Estado Islâmico” – tais como o ataque ao mercado de Natal de Berlim (em 19 de dezembro de 2016).

A sobreposição de crises advindas de diferentes áreas das relações internacionais se tornou comum nos 30 anos que nos separam da Guerra Fria e vem se acelerando ao longo do século presente.

A resiliência de Merkel através da maior crise econômica de um mundo parcialmente globalizado, alcançando a tragédia do COVID-19, a coloca entre as maiores figura políticas do pós-guerra. Sua contribuição para seu país e para uma Europa integrada ao longo de décadas de turbulência internacional equivale, ou supera, os legados de Konrad Adenauer e Helmut Kohl. Suas decisões durante a guerra civil síria merecem residir na memória coletiva.

Sua estatura cresce diante das limitações dos seus contemporâneos. Emanuel Macron não logrou implantar seu ambicioso projeto na França (GAMA, 2019a). Arquiteto de um *Brexit* obtido em meio à



ansiedade, Boris Johnson se vê afligido pelo coronavírus num país diminuído (GAMA, 2020a), apartado do continente. Acometidas pelo vírus, Espanha (GAMA, 2019b) e Itália (GAMA, 2018) se mantêm precariamente no alternar de coalizões políticas efêmeras. Ao reverter esperanças de uma globalização inclusiva e próspera, Donald Trump triunfou (GAMA, 2020b) como símbolo de um mundo menor, menos conectado e inovador, eivado de muros. Sua *'art of the deal'* invoca tintas de nostalgia para justificar parcas conquistas.

À medida que a estatura política da Primeira Ministra alemã se agiganta, os sistemas políticos na Alemanha e na Europa permanecem numa acelerada erosão. A percentagem de votos conquistada pelos dois grandes partidos alemães do pós-guerra – a CDU e o Partido Social-Democrata SPD – declina consistentemente desde a reunificação, em 1990 (GAMA, 2019c) - em contraste com a ascensão da extrema-direita e de formações populistas. O novo partido AfD foi capaz de fazer 1.2 milhão de pessoas votarem pela primeira vez em 2017 (KUNDNANI, 2020).

As relações entre os entes federativos na Alemanha se tornaram mais complexas após a reunificação. Expectativas de que antigos habitantes da Alemanha Oriental se tornariam fervorosos defensores da democracia liberal foram frustradas num lento torpor. O crescimento da extrema-direita e do populismo nas regiões mais empobrecidas da Federação fez par com processos similares em curso ao redor do globo – que se aplicam a colegas de União Europeia oriundos do Leste, como a Hungria (THAROOR, 2020) e a Polônia. O impacto de instituições europeias nas eleições nacionais de estados-membros foi considerável ao longo de 2019 (GAMA, 2020c), mas a própria União enfrenta uma soma de múltiplas crises de longa duração. O COVID-19 demonstrou novamente os limites do espaço de Schengen, já fragilizado na última década pela securitização da mobilidade humana no curso da “Primavera Árabe” (GAMA, 2020d).

O famoso Muro de Berlim foi derrubado em meio a euforias (GAMA, 2019b), em contraste com a indiferença das comemorações realizadas 30 anos após sua queda. Diante do retorno nacionalista, as promessas de 1989 parecem encerradas – senão violadas – em meio à amnésia global (GAMA, 2019e). Em contraste com o “fim” da História anunciado em 1989 (FUKUYAMA, 1992), não sabemos o porquê das nossas circunstâncias presentes.

Em busca de espaços fechados, nacionalismos empregam os recursos disponibilizados por décadas de globalização. Em defesa da globalização, seus entusiastas subestimam assimetrias e efeitos colaterais. E todos eles reforçam contradições, que não nos separam de mudanças mais adiante.

O crescimento da estatura de Angela Merkel como estadista não impediu uma prolongada erosão do sistema político doméstico – assim como a proeminência das instituições comunitárias ocorre em meio a uma sobreposição de crises no processo de integração continental.



Em dias de quarentena global, o controle que exercemos sobre as transformações da globalização, três décadas após a reunificação alemã, parece muito pequeno. Tão pequeno quanto as chances – ao longo de quatro décadas de Guerra Fria – de que o muro um dia viesse abaixo.

Nas democracias, somos passageiros de promessas que se prolongam. Intervalos de representação costumam coincidir com desilusão. Nesse ir e vir, guinadas nas relações sociais são produzidas de modo imperceptível. Subestimar transformações é um risco que ainda não aprendemos a computar.

## REFERÊNCIAS

BBC (2019). "Annegret Kramp-Karrenbauer: Favourite to replace Merkel stands down" **BBC** [10/02/2019]. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-europe-51441993>>. Acesso em: 10/02/2020.

CLIFFE, J. (2020). "Why are Germany and Austria's coronavirus death rates so low?". **New Statesman America** [28/03/2020]. Disponível em: <<https://www.newstatesman.com/world/europe/2020/03/why-are-germany-and-austria-s-coronavirus-death-rates-so-low>>. Acesso em: 28/03/2020.

DEUTSCHE WELLE (2020). "Após escândalo da AfD, Turíngia agenda novas eleições" **Deutsche Welle** [22/02/2020]. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/ap%C3%B3s-esc%C3%A2ndalo-da-afd-tur%C3%ADngia-agenda-novas-elei%C3%A7%C3%B5es/a-52473642>>. Acesso em: 20/02/2020.

EFE (2020). "Alemanha aprova maior pacote de ajuda econômica desde a 2ª Guerra Mundial". **Portal UOL** [23/03/2020]. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/efe/2020/03/23/alemanha-aprova-maior-pacote-de-ajuda-economica-desde-a-2-guerra-mundial.htm>>. Acesso em: 23/03/2020.

FUKUYAMA, F. (1992). **The End of History and the Last Man**. Los Angeles: Avon Books.

GAMA, C. F. P. S. (2018). "Integração, Globalização, Autarquia: Contradições da Democracia Liberal nas eleições da Itália". **Mundorama** [13/03/2018]. Disponível em: <<https://mundorama.net/?p=24493>>. Acesso em: 01/04/2020.

GAMA, C. F. P. S. (2019a) "Entre a Globalização e a Autarquia: a França de Jacques Chirac". **CERES** [2019]. Disponível em: <<https://nemrisp.wordpress.com/2019/10/28/entre-a-globalizacao-e-a-autarquia-a-franca-de-jacques-chirac/>>. Acesso em: 28/10/2019.

GAMA, C. F. P. S. (2019b). "A Espanha na encruzilhada de crises: incerteza e memória nas democracias do século XXI". **CERES** [2019]. Disponível em: <<https://ceresri.wordpress.com/2019/12/06/a-espanha-na-encruzilhada-de-criSES-incerteza-e-memoria-nas-democracias-do-seculo-xxi/>>. Acesso em: 06/12/2019.

GAMA, C. F. P. S. (2019c) "Unification among contradictions: Germany and Europe face globalization in crisis". **Sociology International Journal**, vol. 3, n. 1, 2019.



GAMA, C. F. P. S. (2019d). "George Bush and International Relations: A World in Motion After the Berlin Wall". **E-International Relations** [2019]. Disponível em: <<https://www.e-ir.info/2019/07/14/george-bush-and-international-relations-a-world-in-motion-after-the-berlin-wall>>. Acesso em: 14/07/2019.

GAMA, C. F. P. S. (2019e). "Global Amnesia". **Linkedin** [2019]. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/global-amnesia-carlos-frederico-pereira-da-silva-gama>>. Acesso em: 11/11/2019.

GAMA, C. F. P. S. (2020a). "O Reino Unido deixa a União Europeia em um Mundo parcialmente Globalizado em Crise". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 1, n. 2, 2020.

GAMA, C. F. P. S. (2020b). "Art of the Deal: Donald Trump won the Battle of Seattle". **E-International Relations** [2020]. Disponível em: <<https://www.e-ir.info/2020/02/21/art-of-the-deal-donald-trump-won-the-battle-of-seattle>>. Acesso em: 21/02/2020.

GAMA, C. F. P. S. (2020c). "Integração Regional e Eleições Nacionais: Impactos das Instituições Europeias". **Observatório de Regionalismo** [2020]. Disponível em: <<https://observatorio.repri.org/artigos/odr-convida-integracao-regional-e-eleicoes-nacionais-impactos-das-instituicoes-europeias>>. Acesso em: 19/02/2020.

GAMA, C. F. P. S. (2020d). "A migração na união europeia: 'flexibilidade normativa' num mundo globalizado". In: FREITAS, E.S.M. (org.) **Temas da Geografia Contemporânea: Relações internacionais, natureza e gênero em debate**. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.

KUNDNANI, H. (2020). "The Future of Democracy in Europe: Technology and the Evolution of Representation". **Chatham House Research Paper** [2020]. Disponível em: <[www.chathamhouse.org/sites/default/files/CHHJ7131-Democracy-Technology-RP-INTS-200228.pdf](http://www.chathamhouse.org/sites/default/files/CHHJ7131-Democracy-Technology-RP-INTS-200228.pdf)>. Acesso em: 03/03/2020.

SCHOLZ, K. (2020). "O populismo de direita e a quebra de um tabu na Alemanha". **Deutsche Welle** [06/02/2020]. Disponível em: <[www.dw.com/pt-br/o-populismo-de-direita-e-a-quebra-de-um-tabu-na-alemanha/a-52280805](http://www.dw.com/pt-br/o-populismo-de-direita-e-a-quebra-de-um-tabu-na-alemanha/a-52280805)>. Acesso em: 06/02/2020.

STRAUSS, M. (2020). "UE concorda em fechar fronteiras por 30 dias para conter coronavírus". **Reuters** [17/03/2020]. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-03/ue-concorda-em-fechar-fronteiras-por-30-dias-para-conter-coronavirus>>. Acesso em: 17/03/2020.

THAROOR, I. (2020). "Coronavirus kills its first democracy". **Washington Post** [31/03/2020]. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/world/2020/03/31/coronavirus-kills-its-first-democracy/>>. Acesso em: 31/03/2020.

WHO - World Health Organization (2020). "WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19" **WHO Website** [11/03/2020]. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em: 11/03/2020.

WORLDOMETERS. "Coronavirus". **Worldometers Website** [31/03/2020]. Disponível em: <<https://www.worldometers.info/coronavirus/>>. Acesso em: 31/03/2020.



## **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)**

Ano II | Volume 2 | Nº 4 | Boa Vista | 2020

<http://www.ioles.com.br/boca>

### **Editor chefe:**

Elói Martins Senhoras

### **Conselho Editorial**

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### **Conselho Científico**

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávoro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima